

Comissão vistoria aterro sanitário em Sabará

Assunto:

RESÍDUOS SÓLIDOS



Comissão vistoria Aterro Sanitário em Sabará. Foto: Divulgação CMBH

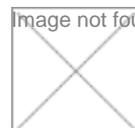
Motivada por reclamações de caçambeiros sobre custo relativo ao transporte do lixo da capital para a Central de Tratamento de Resíduos (CTR) Macaúbas, em Sabará, e sobre o despejo clandestino, a Comissão de Meio Ambiente e Política Urbana realizou, nesta terça-feira (16/2), visita técnica ao aterro sanitário. O local recebe, em média, 2,5 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos de Belo Horizonte, incluindo resíduos domésticos, da construção civil, de demolição e industriais. Em estudo, projeto de lei de autoria do vereador Professor Wendel(PSB) propõe o recebimento do lixo por regionais. Visando subsidiar a proposta, nesta quinta (18/2), o tema será debatido em audiência pública na Câmara Municipal.

Segundo o vereador Professor Wendel, que solicitou a visita, o objetivo foi buscar uma solução para o despejo clandestino de entulhos em terrenos da capital, que vem causando constrangimento e riscos à população, exposta a focos de dengue. ?De acordo com os caçambeiros, o preço do aluguel da caçamba e da tonelada do transbordo é inviável?, relatou.

Na oportunidade, Wendel informou que será encaminhado ofício à empresa responsável pelo empreendimento, solicitando dados referentes ao percentual de entulhos recebidos no aterro, provenientes de particulares e da prefeitura. O parlamentar destacou, ainda, que na audiência pública, a ser realizada no dia 18/2, serão convocados caçambeiros e empresas que fazem o recolhimento. ?Também estamos agendando uma reunião com a Superintendência de Limpeza

Urbana (SLU), para que possamos dar melhor embasamento ao projeto?, completou Wendel.

Image not found or type unknown



Resíduos

No aterro, que conta com quatro balanças, duas na entrada e duas na saída, são recebidos resíduos tanto do mercado público, quanto do privado. Os caminhões são pesados na entrada, quando é feito o descarte, e na saída, quando avalia-se o valor da pesagem.

Conforme explicou o engenheiro responsável pela produção no aterro sanitário, Daniel Carvalho, a CTR Macaúbas recebe resíduos de Belo Horizonte e de 12 municípios da Região Metropolitana, sendo, em média, 2,5 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos provenientes de BH. Hoje, o aterro está licenciado para receber 4,1 mil toneladas/dia de resíduos sólidos urbanos, 700 toneladas de resíduos de construção de demolição, estando, ainda, licenciado para receber resíduos industriais, todos de classe 2 (não perigosos) totalizando 3,8 mil toneladas/dia. A licença de operação vigora até 2017 e o empreendimento possui mais 15 anos de vida útil. Está prevista a construção de uma nova unidade, com capacidade de 25 anos de operação.

Funcionamento do aterro

O controle ambiental é um dos nossos principais focos na operação do empreendimento, incluindo o monitoramento de recursos hídricos, da fauna, da atmosfera e de odores que podem impactar a comunidade vizinha. O aterro é muito bem equipado?, ressaltou Carvalho. Segundo ele, inicialmente, é feita no aterro uma terraplenagem; depois, é colocada uma camada de 70 cm de argila; e, em seguida, é instalada uma geomembrana, cuja função é a impermeabilização e proteção dos recursos hídricos subterrâneos e do solo. Depois da geomembrana, é colocada uma camada de 40 cm de



argila para a proteção da geomembrana e para a melhoria da impermeabilização. Na base do aterro, é feito um dreno, onde é transportado todo o chorume até um tanque. Todas as camadas medem, aproximadamente, 6 metros, e, em cada uma, é feita uma nova estrutura de drenagem de líquido percolado, tanto horizontal quanto vertical. A estrutura vertical tem como função a captação do biogás e do chorume e o seu transporte até a base do aterro e ao tanque.

Por meio de parceria com a Copasa, todo o chorume do aterro é encaminhado para a estação de tratamento ETE Onça, da Copasa, que, por sua vez, encaminha para o aterro o lodo das estações de tratamento de esgoto e de água.

A Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) e a Coordenadoria de Fiscalização do Município de Belo Horizonte do Tribunal de Contas da União também acompanharam a visita.

Superintendência de Comunicação Institucional

Data publicação:

Terça-Feira, 16 Fevereiro, 2016 - 00:00
